

MOSTRA DE VIDEO

Argumentista e Realizador: **Mário V. Almeida**¹

"Da visibilidade e da invisibilidade do fenómeno social"

"2 Pac & Niggaz Badio" – Video Comunitário – VHS - 30' 00'' (Praia 2004)

"Ojala Que Puedas!" – Documentário - DVD - 15' 47'' (Bilbao 2006)

"Arte e Território" – Documentário – DVD - 30' 00'' (Praia 2009)

Nota do Realizador

"2 Pac & Niggaz Badio" – Documentário – VHS – 30' (aprox.) (Praia. 2004)

Enquadramento

"2 PAC & NIGGAZ BADIO" enquadra-se no género "street tapes" (fitas de rua), que aborda uma dada figura social que, no meu caso, é a do «ghetto star»: uma nova "espécie urbana" que tem um misto de falar fácil, de dizeres, gírias e *modos de ver*. Possui um estilo de vida urbano que nasce do território *hip hop* e que ganhou uma certa especificidade na Praia, tornando-se numa mistura, algo bizarra, de «thug» com *rude boy*. O seu percurso está definido à margem do sistema e o seu desejo é o centro - o palco dos acontecimentos sociais. Geralmente procura editar ou já editou um disco pessoal no qual definiu o seu *verbo*, (com ou sem sucesso comercial: "não importa, a atitude é que conta"). A sua «arte de MC» é um "jogo livre da imaginação" e traduz o modo como vive o urbano e os desafios que enfrenta, baseado na sua personalidade e no seu subconsciente de jovem praiense.

"2 PAC & NIGGAZ BADIO" é, por tudo isso, um objecto fílmico que recorre aos instintos primários que estão na base da formação social: um olhar, uma acrobacia física e verbal, um agrupamento anárquico, o flexível jogo de aproximações e as fugas para o imaginário incerto.

A minha intenção, enquanto realizador, é chegar a descobrir a realidade que se esconde por detrás do "murro" social que nos é levantado, chegar às cenas mais arredadas do quotidiano, transcender a própria representação social, buscar, mesmo que seja, o pálido reflexo das coisas antes que elas pereçam. Essa minha posição encontrei-a, notavelmente, sintetizado nas palavras do esteta e realizador Win Wenders - daí a frase da sua autoria que inicia esse meu "rap do videotape".

"Ojala Que Puedas!" – Documentário - 17' 47'' (Bilbao. 2006)

Enquadramento

Este vídeo experimental foi rodado na comunidade multi-étnica do bairro de S. Francisco, em Bilbao (Espanha) e é uma mistura de *performance* vídeo e depoimentos de cariz sócio-cultural contendo ideias

¹ Licenciou-se em Ciências da Comunicação, Variante Audiovisual e Media Interactivos em 2001 na Universidade Nova de Lisboa (Portugal); especializou-se em Escrita Audiovisual e Documentário na Universidade de País Vasco (Espanha) em 2006; actualmente desenvolve um projecto de investigação dedicado à cultura audiovisual em Cabo Verde; lecciona no Curso de Ciências da Comunicação, disciplinas de Atelier de Publicidade I, II, III e Atelier de Criação e Fotografia, Cinema e Vídeo na Universidade Jean Piaget de Cabo Verde.

positivas e esperançosas acerca da integração plena da pessoa humana. O medo racial motivado pela presença de subsaharianos em Bilbao foi o *leitmotiv* deste documentário que aborda (com recurso a depoimentos e eventos) a questão da integração, das diferenças e similitudes culturais, da psicoterapia corporal enquanto modelo de integração e de luta contra o medo nas sociedades modernas.

Todos os anos se realiza, no dia 11 de Junho, no bairro S. Francisco, na zona de *Bilbao La Vieja*, uma manifestação a favor da diversidade cultural e de luta contra o racismo. *Munduko Arrozak (Arrozes del Mundo)* que junta guineenses, equatorianos, marroquinos, argentinos e vascos á volta do mesmo convívio e do mesmo prato – o arroz - que cada povo confecciona á sua maneira. Esse evento é organizado por uma coordenadora de ONG's a Harresiak Apurtuz que significa, à letra: «Romper Barreiras» Nesse dia, a cidade de Bilbao fica indiferente ao Museu Guggenheim (um dos mais conhecidos da Europa) á frieza dos seus mármore, à imobilidade das suas telas e esculturas. Lá fora, nas ruas do bairro de S. Francisco, está o calor das gentes e o mundo a dançar... a dançar para aceitar as diferenças, criar e descobrir a riqueza de quem é diferente. *Fundamentalmente, dançar para devolver ao corpo o encanto de comunicar eliminando o medo do Outro.*

"Arte e Território" – Documentário – 30' (aprox.) (Praia. Santiago.2009)

Enquadramento

Vivemos uma contemporaneidade que oscila, como um pêndulo, ao redor do conflito que coloca frente à frente duas forças: por um lado, a arte, enquanto intervenção social e crítica e, por outro lado, o carácter predatório da produção industrial capitalista. Desde os anos 70 que investigadores, activistas sociais e artistas de diversas origens trabalham a volta das composições e configurações urbanas contemporâneas. É que profundas alterações sociais provocadas pela ocupação do território ganharam maior complexidade e as cidades passaram a ser estudados como autenticas obras de arte. As reflexões desses artistas e activistas sociais aparecem como preliminares indispensáveis para darmos conta de uma nova realidade territorial.

Com o intuito de promover um sério debate neste domínio, isto é, a relação simbiótica entre a arte, ocupação do território e desenvolvimento local, o CIDLOT (**centro de Investigação, Desenvolvimento Local e Ordenamento do território**) da UNI-CV, organizou a **Oficina "Arte, Ocupação do Território e Desenvolvimento Local"**, realizada em Julho de 2008.

O referido evento levou a este olhar documental que se encontra movido por um forte apelo à reflexão, ao mesmo tempo que se submete, de modo flexível, ao jogo das influências, bem como ao desejo de encontrar outros lugares que o "mundo" nos insinua.

Em suma, o essencial dos 3 vídeos aqui apresentados é a chamada de atenção para a realidade das intervenções artísticas e de algum activismo social, por se considerar que muitas cidades, gentes e locais são confinados nos limites impostos pela "racionalidade funcional" do poder politico-institucional-económico, que ignora, ainda, as reais implicações da territorialidade e da arte, enquanto factor de integração e modo de vida.

Agenda

Local: Centro Cultural Norberto Tavares – CCNT - (Assomada)

Data: 04 de Fevereiro de 2010

Destinatários: Discentes de Sociologia, Serviço Social e Políticas Públicas, História, Geografia e público em Geral (Entrada Livre)

09h00 | **Abertura da Mostra de Vídeo**

Breves considerações e apresentação do Realizador

Lourdes Gonçalves – Directora do CCNT e Moderadora do Debate

09h15

Apresentação dos vídeos

I Vídeo - 2 Pac & Niggaz Badio

II Vídeo - Ojala Que Puedas!

III Vídeo - Arte e Território

10h30

Comentários de:

Mário V. Almeida (Uni.Piajet)

Redy Wilson Lima² (Uni-Santiago) – I Vídeo

Nardi Sousa³ (Uni-Santiago e Uni-Piajet) – II Vídeo

Carlos Santos⁴ (Uni-Santiago) – III Vídeo

11h30 – **Debate**

12H00 – **Encerramento**

² Licenciou-se em Sociologia em 2005 na Universidade de Lisboa (Portugal); é mestrando em Sociologia variante Políticas Públicas e Desigualdades Sociais na Universidade Nova de Lisboa (Portugal); desenvolveu investigações sobre os modos de vida das crianças em situação de rua na cidade da Praia (crianças de rua e thugs) e na cidade de Lisboa (thugs); sobre as vivências e representações nas noites lisboetas; co-autor do documentário Redefinições – estudantes caboverdianos em Lisboa; actualmente é professor/investigador na Universidade de Santiago e Coordenador do curso de Sociologia.

³ Licenciou-se em Sociologia em 1999 no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (Portugal) e mestrou-se em Desenvolvimento Sócio-Económico em África – Análise e Gestão – em 2003 neste mesmo instituto; trabalhou em organismos internacionais como consultor de projectos em Angola de 2003 a 2009; actualmente lecciona nas Universidades de Santiago e Jean Piaget; tem interesses nas áreas de migrações internacionais, economia social, desenvolvimento pessoal e comunitário, pobreza e criminalidade, gestão de empresas, yoga aplicada a gestão, África e diáspora negra.

⁴ Licenciou-se em Antropologia em 2005 no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (Portugal) e mestrou-se em Desenvolvimento, Diversidade Locais e Desafios Mundiais – Análise e Gestão – em 2009 neste mesmo instituto; trabalhou na Cova da Moura – bairro problemático de Lisboa, como promotor de actividades artísticas e culturais do bairro com o intuito de fomentar um olhar positivo sobre aquela comunidade estigmatizada por visões externas; actualmente é professor/investigador na Universidade de Santiago e Coordenador do curso Serviço Social e Políticas Públicas.